

081 HISTÓRIA

1. Em relação à dimensão histórica da disciplina de História, assinale a alternativa **CORRETA**.
 - A) No início dos anos 1980, os movimentos sociais brasileiros que buscavam resguardar o modelo educativo das ciências humanas oriundo do período militar tinham como principal reduto a Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH).
 - B) As primeiras narrativas históricas produzidas pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) buscaram legitimar valores aristocráticos e justificar o modelo de nação brasileira, ainda com olhos europeus.
 - C) Durante o regime militar brasileiro, as disciplinas da área de Ciências Humanas ganharam destaque nos currículos escolares. Prova desse destaque foi o aumento dos cursos de licenciatura curta em Estudos Sociais.
 - D) A História passou a existir como disciplina escolar no Brasil com a criação do Colégio Pedro II, em 1837. Contudo, a abordagem da disciplina foi de caráter eurocêntrico. Apenas com o advento da República e as reformas no currículo em 1901 é que a disciplina passou a priorizar os conteúdos de História do Brasil.
 - E) A partir da metade da década de 1980, com o distanciamento entre a Educação Básica e a Superior, a produção de livros didáticos e paradidáticos deixou de incorporar novas historiografias como, por exemplo, o materialismo histórico dialético.
2. A organização do ensino brasileiro passou por diversas fases de estruturação que se adaptavam aos programas políticos de cada período. Assim, leis como a de agosto/1971 (LDB 5692/71), de caráter nacional, e reestruturações estaduais, como o documento *Reestruturação do Ensino de Segundo Grau no Paraná* (1990), foram ditando os elementos e propostas dos currículos escolares. Sobre esses processos é **CORRETO** afirmar que:
 - A) com o Programa de Assistência Brasileiro-Americano ao Ensino Elementar (PABAAE-1956), houve uma reorganização nacional dos currículos escolares, incentivando o ensino das disciplinas de História e Geografia nas séries básicas.
 - B) na década de 1990, surgiu o Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná, com o intuito de renovar os pressupostos historiográficos. Assim, o direcionamento teórico assumido nos livros didáticos passou a privilegiar uma racionalidade histórica linear até então não trabalhada.
 - C) através da LDB 5692/71, o ensino de Educação Moral e Cívica (1º grau), Organização Social e Política Brasileira (2º grau), Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde tornaram-se obrigatórios nos currículos plenos de 1º e 2º graus, assim como o Ensino Religioso constituiu-se como disciplina de matrícula facultativa.
3. As Diretrizes Curriculares da Educação Básica da disciplina de História (2008), elaboradas pela Secretaria da Educação do Estado do Paraná, apresentam os fundamentos, concepções e finalidades do ensino de História que devem orientar os professores no processo de aprendizagem de seus alunos. Sobre essas Diretrizes é **CORRETO** afirmar que:
 - A) de acordo com as Diretrizes, a finalidade da História e a finalidade do ensino da História não apresentam distinções, visto que ambas as finalidades visam superar as carências humanas por meio da produção de conhecimentos que possam perdurar por longos períodos.
 - B) a concepção de História apresentada nas Diretrizes constrói-se a partir de duas abordagens aparentemente excludentes: a abordagem academicista e as produções historiográficas que apontam não existir objetividade possível na construção do conhecimento histórico.
 - C) nas Diretrizes a questão acerca da interdisciplinaridade é tratada por meio dos temas transversais, os quais buscam envolver as diversas disciplinas sob uma perspectiva única.
 - D) as Diretrizes seguem as propostas da matriz curricular da História elaborada pelo historiador alemão Jörn Rüsen. Entre outras preocupações, o autor expõe a necessidade de se compreender a organização do pensamento histórico do sujeito como, por exemplo, a relação passado/presente que se expressa o tempo todo na vida cotidiana.
 - E) de acordo com a matriz disciplinar de Jörn Rüsen, a História teria três objetos primordiais de estudo: a busca das origens; o estudo biográfico; e as ações políticas durante o percurso histórico.
4. Entre as correntes historiográficas que se destacaram no século XX está a chamada Nova História, que, a partir dos anos de 1960, influenciada pelos movimentos sociais (feministas, desigualdades raciais etc.) e também pelo impacto da publicação do artigo *As mentalidades – uma história ambígua*, do

historiador francês Jacques Le Goff, trouxe para o âmbito da História novos problemas, novas abordagens e objetos de estudo. Sobre as contribuições e críticas ligadas a essa corrente historiográfica é **CORRETO** afirmar que:

- A) uma das críticas feitas à Nova História ligava-se ao problema da ampliação do campo de investigação histórica como sinal de aproximação das outras áreas do conhecimento. Dessa forma, haveria um esfacelamento dos objetos, métodos e abordagens do conhecimento histórico – chamada “história em migalhas” por François Dosse.
- B) uma das inovações historiográficas que a Nova História propôs foi a abordagem investigativa de caráter econômico, social e cultural centrada num recorte temporal de curta duração.
- C) centrados na noção de *mentalidades*, os pensadores da Nova História abandonam as abordagens de cunho materialista histórico-dialético, pois acontecimentos revolucionários e o conceito de ideologia deixam de exercer o fascínio de outrora.
- D) essa corrente historiográfica tem como alvo principal de suas críticas as propostas levantadas pela geração do movimento dos *Annales*, pois noções como a de longa duração, uso de fontes não oficiais e de registros orais são descartadas pela Nova História.
- E) articulação e organização de sínteses entre a história local e a história global foram as marcas principais da corrente historiográfica Nova História.
5. Ao nos depararmos com a obra *A Nova História Cultural* de Lynn Hunt, observamos que a autora esquematizou suas ideias em quatro grandes grupos: 1º) História da cultura aos olhos de Foucault; 2º) História da cultura a partir da leitura das obras de E.P. Thompson e Natalie Davies; 3º) História da cultura de viés antropológico; e 4º) História cultural voltada à crítica literária e às relações entre história e literatura. Sobre a corrente historiográfica denominada Nova História Cultural, marque a alternativa **CORRETA**.
- A) Uma das propostas levantadas pela Nova História Cultural foi a aproximação entre a História e áreas que outrora eram ignoradas pelo pensamento histórico. Assim, as influências do positivismo lógico e teorias biológicas sobre a evolução das espécies foram determinantes no desenvolvimento das ideias da Nova História Cultural.
- B) Uma das contribuições dessa historiografia foi a valorização das concepções de mundo dos sujeitos das classes populares em seu próprio contexto espaço-temporal. Essa postura foi possível devido à introdução de novas temporalidades na construção do pensamento histórico e da ideia de múltiplos sujeitos.
- C) Influenciado pelo pensamento antropológico de Geertz, o historiador Roger Chartier trabalha com o conceito de cultura a partir de categorias evolutivas, ou seja, demarca diferentes sociedades através de etapas culturais bem delimitadas. Essa perspectiva recai no conceito de representação enquanto um modo pelo qual os indivíduos dão sentido ao seu mundo.
- D) A disciplina de História, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, não se valeu das contribuições da Nova História Cultural, pois, apesar da valorização dos documentos não oficiais, essa corrente historiográfica apresentou uma metodologia longínqua dos ambientes escolares.
- E) O historiador Carlo Ginzburg – influenciado por Mikhail Bakhtin – apresenta em sua clássica obra *O queijo e os vermes* a noção de dicotomia cultural, demonstrando a impossibilidade de inversão entre os valores e hierarquias constituídas no embate entre cultura popular e cultura oficial.
6. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná, parte específica de História (2008. p. 61) prevê que “o procedimento metodológico ligado à categoria histórica tempo foi construído historicamente e modificou-se de acordo com o surgimento e as transformações das sociedades”. Nesse sentido, a experiência com o tempo é cultural e histórica. Assim sendo, marque a alternativa **CORRETA**.
- A) As sociedades agrárias tendem a ter um tempo de caráter disciplinador e mítico; a experiência de tempo aceita várias dimensões e durações temporais.
- B) As sociedades industriais apresentam um tempo de caráter muito mais cíclico, pois as atividades se repetem de forma alienadora e mecânica.
- C) A Nova Esquerda Inglesa valoriza uma temporalidade baseada metodologicamente numa concepção etapista dos modos de produção, considerando os conceitos de circularidade cultural como ponto de partida para a compreensão do tempo histórico.
- D) As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná, parte específica de História, defendem uma relação com o tempo histórico baseado em periodizações tradicionais, indicando como ponto de partida das problematizações sempre o passado.
- E) Entre os gregos, por volta do século VI e V a.C., a concepção de tempo predominante era a do tempo como juiz, como dizia Anaximandro: “todas as coisas que são criadas devem também perecer, compensando-se umas às outras por sua injustiça, de acordo com a sentença do Tempo”.
7. Entende-se por conteúdos estruturantes os grandes conhecimentos que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar. No

que se refere à disciplina de História, as Diretrizes Curriculares apresentam como conteúdos estruturantes as relações de trabalho, relações de poder e relações culturais. Por meio dessas abordagens o professor pode compor seu trabalho pedagógico inserindo os conteúdos básicos/temas históricos e formar a noção de um processo histórico dinâmico.

Sobre os conteúdos estruturantes é **CORRETO** afirmar que:

- A) ao tratar dos Conteúdos Estruturantes, o professor deve alertar os alunos de que tais conteúdos não representam a totalidade do conhecimento humano. Assim, além de dar lugar para o “não saber”, o professor alerta que toda seleção passa por marcas e interesses políticos da contemporaneidade.
- B) um dos auxílios proporcionado pelos Conteúdos Estruturantes no trabalho dos professores é indicar a amplitude do conhecimento histórico inibindo posturas que privilegiam temas como História local e História do Paraná.
- C) a Nova Esquerda Inglesa, influenciada pela concepção materialista histórica dialética, contribuiu com análises acerca das relações de trabalho nos diversos contextos históricos. Para o historiador Hobsbawm, o conceito de modo de produção é fundamental para entender a impossibilidade de coexistência de diferentes relações de produção em um mesmo contexto.
- D) influenciados pelo pensamento de Michel Foucault, os integrantes da Nova História Cultural teceram fortes críticas aos estudos das relações de poder, pois as abordagens históricas do período propunham que o poder estava localizado em diversas instâncias – família, prisões, hospitais, comunidades. Assim, pensadores como Carlo Ginzburg e Roger Chartier propõem um retorno à intrínseca ligação entre relações de poder e poder político.
- E) entre os Conteúdos Estruturantes, as relações culturais ocupam um lugar menos importante, visto que a consciência política tão necessária em nossos dias é formada por meio do entendimento das relações de poder e de trabalho.

8. Aliados aos conteúdos estruturantes, os conteúdos básicos da disciplina de História são entendidos como os conhecimentos fundamentais para cada série do Ensino Fundamental e Ensino Médio. As Diretrizes Curriculares oferecem suporte para o professor organizar a relação entre conteúdos estruturantes e conteúdos básicos em cada série e, com isso, priorizar o ensino e a aprendizagem da História a partir das diversas frentes metodológicas e epistemológicas sugerindo recortes temporais, temáticos etc.

Sobre esse tema, marque a alternativa **CORRETA**.

- A) Os principais conteúdos básicos que os professores de História da série inicial do Ensino Fundamental devem abordar estão pautados nas

ideias de trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre. Tais temas proporcionam a construção da consciência histórica em confronto com as relações de trabalho e de poder.

- B) Devido às dificuldades em apresentar os diversos conteúdos básicos através de narrativas coerentes, as propostas para o Ensino Médio levantadas nas Diretrizes Curriculares apresentam como opção teórico-metodológica a divisão quadripartite (Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea).

- C) De acordo com as Diretrizes Curriculares, a abordagem teórico-metodológica para todas as séries do Ensino Fundamental é rigorosamente a mesma. As principais diferenças estão ligadas aos conteúdos básicos de cada série/ano.

- D) Já trabalhado de maneira aprofundada no Ensino Fundamental, o conteúdo estruturante Relações Culturais é posto de lado no Ensino Médio, pois, por intermédio do desenvolvimento da consciência histórica durante as séries fundamentais, as relações de poder e de trabalho ganham lugar de destaque.

- E) Sempre visado e questionado, o ato avaliativo deve ser elaborado pelo próprio professor valendo-se de instrumentos capazes de sistematizar as ideias históricas produzidas pelos estudantes. Como sugestão aos professores, as Diretrizes Curriculares propõem que as avaliações podem seguir o mesmo modelo independentemente da natureza do documento estudado.

9. Várias foram as correntes historiográficas que contribuem para o “fazer histórico” nos séculos XIX e XX. Entre elas se destacam a Metódica e a Positivista; a Nova História; e a Nova Esquerda Inglesa. Sobre as correntes historiográficas, marque a alternativa **CORRETA**.

- A) Na corrente da Nova História destacam-se ilustres historiadores, como Eric Hobsbawm, Christopher Hill, Perry Anderson, entre outros.

- B) A Nova Esquerda Inglesa contribuiu para a superação da divisão entre superestrutura e infraestrutura como aos estudos economicistas. Ampliaram os conceitos de classe social e de luta de classes, fundamentais para o pensamento materialista histórico dialético.

- C) A Escola Metódica trouxe grande contribuição às abordagens históricas no Ensino Fundamental e Médio porque ela valoriza a diversificação do uso de documentos e a utilização de fontes como canções, imagens, objetos da cultura material, com isso permitindo as relações interdisciplinares com outras áreas de conhecimento. Desse grupo podemos destacar importantes historiadores, como Roger Chartier.

- D) Uma das contribuições trazidas pela corrente Positivista é a valorização das ações e concepções de mundo dos sujeitos das classes populares em seu contexto espaço-temporal. Historiadores pertencentes a esse grupo, como

- Carlo Ginzburg, analisam em seus estudos as relações de múltiplas temporalidades.
- E) O grupo da Nova Esquerda Inglesa trouxe grande contribuição à construção da história e da identidade nacional, construindo-a sob uma visão temporal única e universal sob o grande impacto político. A partir de uma racionalidade histórica linear, acaba-se por conceber uma história baseada em ideias de progresso, num desenvolvimento contínuo da humanidade.
10. O trabalho cotidiano em sala de aula atualmente nos traz muitos desafios e, no campo da História, um dos maiores desejos é justamente despertar o interesse e instigar a pesquisa. Pensando assim é muito se tem utilizado fontes orais, como entrevistas, e audiovisuais, como filmes e músicas. Considerando essa realidade, marque a alternativa **CORRETA**.
- A) Quando se trata da utilização de fontes audiovisuais é preciso levar em conta que elas são testemunhos diretos e objetivos da história, sua riqueza está no seu registro direto de eventos e personagens históricos.
- B) Quando se leva um filme de ficção como recurso para a aula de História é preciso ter uma visão puramente subjetiva, ou seja, considerar os filmes como impressões estéticas de fatos sociais objetivos que lhe são exteriores, como defende Marcus Napolitano (*A História depois do Papel. In: Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2010).
- C) O tratamento com as fontes orais não deve ser o mesmo que se tem com as fontes escritas; nesse sentido, a máxima de Jacques Le Goff sobre “documento-monumento” não se aplica às entrevistas, pois essa ideia se baseia em considerar as fontes orais como resíduos imparciais e objetivos do passado.
- D) O cuidado com as fontes audiovisuais deve ser o mesmo que se toma em relação aos documentos escritos. Guardadas as devidas especificações, é preciso rejeitar a máxima dos metódicos fundadores da historiografia acadêmica de que o “documento fala por si” e tomar consciência de que, qualquer que seja o documento histórico, ele sempre é portador de uma tensão entre a evidência e a representação.
- E) São muitos os campos em que é possível utilizar as fontes orais – na História do Cotidiano, na História de Grupos Étnicos – como registro de tradições culturais. No entanto, a História Oral não se aplica ao campo da História Política, pois acredita-se que ela leva inevitavelmente a sérias distorções.
11. Muito se tem debatido em torno da natureza social do Absolutismo. Os marxistas, em especial, se debruçaram sobre essa questão, que parece ser bastante importante para entender a transição do feudalismo para o capitalismo na Europa. Sobre os conceitos que envolvem o Absolutismo, marque a alternativa **CORRETA**.
- A) Perry Anderson, ao estudar as estruturas do Estado Absolutista no Ocidente, defende que o fim da servidão na passagem da Idade Média para a Moderna, tal como preconizado pelos marxistas, significou o desaparecimento das relações feudais no campo.
- B) Anderson também defende que tanto as relações sociais como as relações econômicas mudaram com a chegada da Idade Moderna e o estabelecimento do Absolutismo. O trabalho foi separado de suas condições sociais de existência para se transformar em força de trabalho.
- C) Perry Anderson também defende a ideia de que em toda fase inicial do período moderno a classe econômica e política é dominada pela burguesia, mantendo-se assim detentora das relações de poder e de trabalho desde o final da Idade Média.
- D) Engels observou que a condição básica da monarquia absoluta consistia no equilíbrio entre a aristocracia fundiária e a burguesia; e Marx afirmou repetidamente que as estruturas administrativas dos novos Estados absolutistas eram um instrumento tipicamente burguês.
- E) A guerra foi a única atividade e a mais importante máquina das ações externas da aristocracia do período moderno; ela foi também uma importante força política da burguesia.
12. Eric Hobsbawn (*A era dos impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 88) nos diz que o período entre 1875 e 1914 pode ser chamado de a Era dos Impérios, “não apenas por ter criado um novo tipo de imperialismo, mas também por um motivo muito antiquado. Foi provavelmente o período da história mundial moderna em que chegou ao máximo o número de governantes que se autodenominavam ‘imperadores’, ou que eram considerados pelos diplomatas ocidentais como merecedores desse título”. Marque abaixo a única alternativa que **NÃO** se refere a esse período.
- A) Nesse período, duas regiões do mundo foram inteiramente divididas: África e Pacífico. A Ásia conservou uma extensa área nominalmente independente, embora, como prevê Hobsbawn (1988, p. 89), os mais antigos dos impérios europeus como Grã-Bretanha tenham anexado a Birmânia ao seu grande império indiano; ou a Rússia tenha avançado sobre a Sibéria e a Manchúria do lado do Pacífico, entre outras conquistas europeias.
- B) A divisão do mundo nesse período fortaleceu a ideia dos domínios dos grupos “avançados e fortes” sobre os “atrasados e fracos” e subsidiou uma relação de poder que justificou o domínio do “mundo civilizado europeu” sobre os “tutelados reinos de barbárie”.
- C) Hobsbawn (1988) afirma que o bloco imperialista europeu liderado pela Grã-Bretanha tinha como principais objetivos a conquista e colonização da Europa Oriental, o domínio das relações de trabalho numa combinação de enfraquecimento

- da vontade de resistência e da propaganda que exaltava uma política falsamente capitalista.
- D) Para Hobsbawm (1988, p. 92), apesar de os impérios serem antigos, a ideia de imperialismo é nova. Essa palavra só aparece correntemente no vocabulário político e jornalístico na última década de 1890: “era um termo novo, criado para descrever um fenômeno novo”.
- E) A política econômica colonialista, uma das faces do imperialismo, com objetivos de sustentar sua civilização industrial, baseava seu desenvolvimento tecnológico em matérias-primas que vinham, em sua grande maioria, de lugares remotos, como os campos petrolíferos do Oriente Médio (região já tomada por um intenso confronto e conchavo diplomático) ou a borracha das florestas equatoriais do Congo, sem contar outros tantos produtos.
13. Segundo Olgária de Matos, os acontecimentos do Maio de 1968 surpreenderam uma sociedade que se acreditava ao abrigo das revoluções. Sobre esse ano tão conturbado para a sociedade francesa, com repercussões para o mundo, marque a alternativa **CORRETA**.
- A) O movimento começa na França, dentro da Universidade de Nanterre, nos arredores de Paris, em maio de 1968. A rebelião estudantil toma a forma de uma renovação cultural e se inspira em pensadores antiautoritários como Marcuse; faz renascer o desejo de uma revolução sexual com a retomada das obras de Reich; o marxismo ortodoxo é posto em questão em nome do freudmarxismo e do pensamento libertário.
- B) O ano de 1968 foi o marco da Grande Afirmação: aceitação plena dos partidos oficiais, do marxismo burocratizado, e uma tênue exigência na manutenção de valores inspirados na Revolução Francesa.
- C) Como um movimento liderado por estudantes pertencentes a grupos considerados privilegiados econômica e socialmente, não teve o apoio da classe trabalhadora francesa, contando, por outro lado, com apoio dos intelectuais.
- D) O movimento de 1968 é amplamente espontâneo e os pequenos grupos nele imersos, trotskistas, maoístas, guevaristas ou anarquistas, exercem uma forte liderança sobre as massas, isto é, os estudantes acabam se transformando em agentes do poder constituído.
- E) Os resultados do Maio de 68 para a França foram muitos. Alcançaram-se algumas substanciais conquistas, como o direito das mulheres votarem, o acesso mais amplo da população à Universidade e o mais importante, a vitória do Partido Comunista para a presidência da República francesa, dando início à derrocada política do General De Gaulle.
14. A Escola de Annales foi fundada em 1929 pela chamada “dupla de Estrasburgo”, Marc Bloch e Lucien Fèbvre. São características dessa corrente historiográfica:
- A) A base filosófica dessa corrente é a ideia de que a realidade é social ou culturalmente constituída, nesse sentido valoriza essencialmente as formas de narrativa histórica e história biográfica.
- B) Com forte influência rankeana, enfatiza os registros oficiais emanados dos governos e preservados em arquivos públicos. Ao fazer isso, reforça a ideia da chamada “história vista de baixo”.
- C) Desenvolveu uma importante crítica das fontes históricas cujo objetivo seria levar a uma verdade absoluta e imutável da História.
- D) Ao considerar a História uma ciência objetiva, foi capaz de promover a institucionalização da ciência histórica na Universidade com apoio dos poderes dos Estados, pois se contrapôs fortemente ao materialismo histórico.
- E) A crítica à Escola Metódica e Positivista; a importância ao caráter interdisciplinar e a ênfase aos campos econômico e social em detrimento do político.
15. O início do período republicano foi marcado, nas relações de poder, por uma série de levantes populares que associavam uma rejeição ao movimento que inaugurou a República, a um messianismo que denunciava o total abandono a que as populações pobres do interior do país eram relegadas pelas elites políticas regionais e nacionais. Entre eles pode-se citar Juazeiro do Padre Cícero, Guerra de Canudos e a Guerra do Contestado. Esta última, localizada no Sul do Brasil, entre os estados do Paraná e de Santa Catarina, pode ser identificada como:
- A) Um movimento de rejeição ao governo central republicano no Rio de Janeiro, que privilegiava a importação de trigo e carne da Argentina e do Uruguai, o que prejudicava enormemente a produção local. Os coronéis locais lideraram um movimento violento de questionamento da centralização política republicana e demandavam a instalação de um federalismo que aumentasse o poder e o controle das elites políticas estaduais, conforme o projeto republicano que derrubou a monarquia em 1889.
- B) Um movimento liderado por camponeses que haviam recebido o reconhecimento da propriedade por parte do governo imperial e cujos títulos eram questionados pelas elites políticas republicanas locais após a instalação do novo regime.
- C) Um movimento político liderado por padres missionários que pretendiam proteger as populações indígenas guaranis sob sua guarda contra a tentativa de expropriação dos territórios de missão, por parte de fazendeiros locais e dos governos estaduais.

- D) Um movimento que eclodiu como reação de sertanejos em defesa de suas terras em relação à ação de coronéis locais e de empresas capitalistas de exploração ferroviária e madeireira estrangeiras. Uma das características que singularizou o movimento do Contestado em comparação com Juazeiro e Canudos foi a ausência da personalidade marcante de um único líder. A liderança foi dividida entre os sucessivos monges e as lideranças caboclas locais.
- E) Um movimento violento de rejeição, por parte da população do Sudoeste do Paraná e do Planalto Catarinense, da tentativa da Argentina de anexar a região durante a chamada “Questão de Palmas”.
16. Apesar da presença portuguesa no território paranaense datar do século XVI e de Curitiba e Paranaguá terem sido fundadas ainda no século XVII, a criação da Província do Paraná somente ocorreu em 1853. Marque a alternativa que explica o processo da emancipação política do Paraná.
- A) Surgiu como iniciativa pessoal de Dom Pedro II, que pretendia desenvolver uma experiência social de autogoverno numa região quase desabitada, mas com grande potencial econômico. Ardoroso defensor da imigração europeia e do fim do escravismo, D. Pedro objetivava criar um modelo de província sem mão de obra cativa.
- B) A proposta da emancipação da Província do Paraná foi feita ao governo imperial pelos próprios paulistas, que, em decorrência da grave crise econômica da agricultura açucareira e cafeeira, pretendiam aliviar o erário público paulista do peso da administração da Comarca de Curitiba, sempre deficitária.
- C) Com a Revolução Liberal de 1842 em São Paulo e a Farroupilha no Rio Grande do Sul, aos curitibanos, sempre desejosos da emancipação, foi solicitado pelo governo imperial sua não adesão ao movimento liberal, o que impediria a união das revoltas paulista e rio-grandense. Em contrapartida, o governo imperial iniciou as difíceis discussões parlamentares que resultaram na criação da Província do Paraná, em 1853.
- D) Temendo unicamente a invasão do Paraguai e da Argentina na despovoada Comarca de Curitiba, o governo imperial pretendeu promover a colonização e ocupação definitiva do planalto paranaense, que, por meio da criação da Província do Paraná, poderia ser incorporado ao sistema econômico e político brasileiro.
- E) Em função da acirrada disputa de divisas provinciais entre Santa Catarina e São Paulo, o governo imperial pretendeu realizar a fusão da Comarca de Curitiba, negligenciada pelos paulistas, com a província catarinense. Com forte oposição paulista e mineira no parlamento imperial, o governo optou pela emancipação da Comarca de Curitiba, que passaria a ser denominada Província do Paraná, em 1853.
17. Depois de proclamada a República, em especial entre o período de 1890 a 1930, o Brasil passou por grandes transformações socioeconômicas. Entre elas pode-se citar a chamada “Grande Imigração”, sobre a qual é **CORRETO** afirmar que:
- A) o Brasil foi o principal polo de atração de imigrantes europeus, atraindo, sobretudo, alemães, franceses, poloneses, russos, judeus e, em menor escala, italianos, portugueses e espanhóis. Isso devido à política de gratuidade da posse da terra, segundo a Lei de Terras de 1850. Essas populações se sentiram especialmente motivadas por esse fator, dada a escassez de terras para a agricultura comercial na Europa Centro-Oriental.
- B) em torno de 3,8 milhões de estrangeiros chegaram ao Brasil entre 1887 e 1930. O período 1887-1914 teve o maior número, com um total aproximado de 2,74 milhões, cerca de 72% do total. Essa concentração se explica, entre outras causas, pela forte demanda de força de trabalho para a economia do café nessa fase. A Primeira Guerra Mundial baixou muito o fluxo de imigrantes, mas após o fim do conflito (1918) constata-se uma nova onda imigratória, que se prolongou até 1930.
- C) no Brasil a opção recaiu principalmente na mão de obra imigrante para o trabalho urbano em unidades fabris em estados como São Paulo e Rio de Janeiro. No campo, a demanda por mão de obra era menor, pois a população de origem africana e ex-cativa pôde ser amplamente aproveitada para o trabalho assalariado rural. Para o surto industrial, optou-se então por estrangeiros europeus de diversas nacionalidades.
- D) o Brasil não teve dificuldade em alocar imigrantes para o trabalho urbano e agrícola, dado o sistema bastante eficiente de arrematação organizado por estados e governo federal. Também a fase de 1890 a 1930 foi um período de declínio da emigração europeia, pois países como Estados Unidos, Argentina, Austrália e Canadá, tiveram sua demanda atendida.
- E) o principal grupo de imigrantes europeus aportados no Brasil, no período citado, foi o de espanhóis. A Espanha, nessa fase, passava por uma gravíssima crise político-econômica, o que gerou uma onda de desemprego e miséria inédita. Além disso, países como Argentina, México e Estados Unidos haviam fechado suas portas para a imigração espanhola.
18. A Era Vargas não se notabilizou por um ser um período de pleno exercício da prática democrática. Vários agrupamentos políticos que se incompatibilizaram com o regime varguista foram perseguidos, gradualmente eliminados e a culminância do processo foi a instalação do regime ditatorial do Estado Novo. Sobre o Estado Novo é **CORRETO** afirmar:

- A) Foi uma ditadura de inspiração esquerdista, que promoveu uma forma de capitalismo de Estado, favorecendo setores tradicionais ligados à economia de exportação de café, tabaco e algodão.
- B) Representou uma ditadura de direita que, logo de início, firmou uma aliança política e econômica com os Estados Unidos, resultando numa adesão pragmática aos interesses internacionais americanos, à revelia da burguesia industrial brasileira, que se ressentiu intensamente com esse posicionamento político.
- C) Sua política externa foi, logo de início, direcionada para o alinhamento automático aos interesses hegemônicos dos Estados Unidos, na expectativa de promover o Brasil como principal fornecedor de matérias-primas tropicais e mantê-lo como consumidor de produtos industrializados de origem americana.
- D) Vargas evitou utilizar o nacionalismo como elemento mobilizador da industrialização brasileira, pois temia ver seu regime associado às ditaduras fascistas. Dessa forma, medidas nacionalizadoras não foram comuns em vários setores da economia.
- E) O Estado Novo representou, na perspectiva socioeconômica, uma aliança da burocracia civil e militar e da burguesia industrial, cujo objetivo comum imediato era o de promover a industrialização do país sem grandes abalos sociais. Em termos de política externa, o país gravitou de uma simpatia pelo fascismo a uma aliança estratégica com os EUA.
19. Uma das questões mais importantes que estão na pauta da discussão política do Brasil contemporâneo é a da propriedade da terra. A situação atual se originou com a aprovação da Lei 601/1850 (Lei de Terras de 1850), que determinou o modelo de propriedade que se adotaria no Brasil a partir de meados do século XIX. Com relação à Lei de Terras de 1850, é **CORRETO** afirmar:
- A) Regulamentava a forma da propriedade, delimitando as terras públicas e particulares, estabelecendo as condições dos sesmeiros, posseiros e proprietários. Exigia ainda que o lavrador tivesse a propriedade de suas terras documentada e legalizada, o que não ocorria com muitos deles; a aquisição de novas terras se daria por compra do interessado, exigindo um fazendeiro mais capitalizado.
- B) Confirmava o sistema de sesmaria, originado no período colonial. Previa a desapropriação de terras não ocupadas por um período maior do que cinco anos. Possibilitava a gratuidade de terras para atrair imigrantes estrangeiros. As propriedades com mais de 75 hectares estavam obrigadas a manter uma reserva florestal de 25% para abrigar os animais nativos.
- C) Eliminava o sistema de sesmaria. Somente os sesmeiros que tivessem escritura e registro teriam confirmada a posse da terra. Previa a distribuição de terras públicas para os afro-brasileiros livres ou forros, descendentes de cativos, e ajuda de custo por parte do poder público por um período de cinco anos. Distribuição de terras públicas e de sesmarias sem escritura para imigrantes e brasileiros natos, com o compromisso de não venda por um período de dez anos.
- D) Garantia a propriedade da terra para os sesmeiros, com a condição de libertar todos os escravos sob sua posse. Previa a distribuição gratuita de terras públicas provinciais para imigrantes e brasileiros natos, em núcleos coloniais, para garantir a produção de alimentos destinados ao abastecimento de centros urbanos.
- E) Previa a demarcação de terras indígenas, nas quais os índios teriam plenos direitos sobre os recursos naturais e de subsolo. Regulamentava a propriedade dos sesmeiros, desde que documentados ou com testemunhas que confirmassem a utilização ininterrupta da propriedade para atividade econômica por um período de dez anos. Previa distribuição de terras públicas para imigrantes e brasileiros pobres.
20. O Brasil, depois da Primeira Guerra Mundial, passou por um grande processo de questionamento e reflexão sobre sua identidade nacional, sobre o ordenamento político brasileiro, sobre a condução da política econômica e sobre o lugar do Brasil no contexto internacional. Enfim, houve um momento de repensar o Brasil. Disto surgiram movimentos culturais, artísticos, intelectuais e políticos que pretendiam produzir algo de novo, com uma identidade que refletisse como o Brasil era de fato e que ensejasse reais mudanças políticas que pudessem superar as grandes mazelas e contradições sociais acumuladas desde o início da colonização de nosso país. Com base no exposto, marque a alternativa que melhor expressa o conteúdo do movimento tenentista.
- A) Tinham uma coloração fortemente influenciada pelo fascismo italiano. Seus componentes vinham das mais diferentes regiões do país, daí um caráter eminentemente nacionalista. Apesar do conteúdo fascista, os tenentes eram adeptos convictos da democracia e absolutamente contrários à luta armada. Pensavam que, pela razão e pelo convencimento das elites e da população em geral, poderiam alcançar sua ambição de chegar ao poder.
- B) Adeptos fervorosos do capitalismo nacionalista, os tenentes se identificavam fortemente com o processo de construção do Kuomintang (Partido Nacionalista Chinês), de Sun Yatsen e Xiang Kaishek, e o tomavam como um importante modelo para o Brasil, mais do que o socialismo soviético ou o fascismo italiano.
- C) Acima de tudo, os tenentes eram militares e, como tal, pretendiam implementar uma ditadura militar no Brasil, pois eram adeptos do pensamento positivista do período anterior à

proclamação da república. Eram totalmente indiferentes às ideologias de direita ou de esquerda.

D) Eram adeptos convictos do liberalismo econômico e da democracia liberal, tendo como modelo os Estados Unidos. Pretendiam derrubar a oligarquia cafeeira do poder e implementar o processo de participação popular na condução do país. Acreditavam que somente por meio da escola e da educação fortemente nacionalista as grandes contradições sociais brasileiras poderiam ser superadas.

E) Em geral, os tenentes eram oriundos de famílias militares ou de ramos empobrecidos de famílias de elite do Nordeste. Não tinham uma proposta política clara, ora mais à esquerda, ora mais à direita, mas pretendiam dotar o país de um poder centralizado, com o objetivo de educar o povo e seguir uma vaga política nacionalista. Para eles, o grande mal das oligarquias consistia na fragmentação do Brasil, na sua transformação em “vinte feudos” cujos senhores são escolhidos pela

política dominante. Em geral, eram antiliberais e tinham prestígio entre a população urbana dos anos 1920.